HORA DA FAMÍLIA

FAMÍLIA, FONTE DE VOCAÇÕES

Semana Nacional da Família
de 13 a 18 de agosto de 2023

AGOSTO, MÊS DAS VOCAÇÕES

SACERDOTES, NA MISSÃO PASTORAL

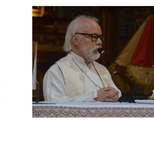
Neste mês vocacional, em sua primeira semana, a Igreja reza pelas Vocações Sacerdotais que é um chamado de Jesus, como foi o feito a Pedro, André, Tiago e João. "Venham, sigam-me. Eu farei de vocês pescadores de homens" (Mt4,20).
"O sacerdote é um homem de Deus, um homem de oração e de humildade, um contemplativo que busca ajudar seus irmãos a penetrar o mistério do Amor de Deus" (Cardeal Robert Sarah).
É um chamado do fundo do coração. Um coração que ama o Senhor, não mais olhando para si mesmo, mas para Deus e os irmãos.
É um caminho de graças, mas de muitos desafios.
O seguimento de Jesus exige renúncia, "firmeza na fé, alegria na esperança, perseverança na oração e fortaleza nos combates e tribulações da vida" (Rm 12,12).
Que todos os sacerdotes possam pronunciar, todos os dias, o "sim"
que disseram no dia da sua consagração:
Sim, enquanto suas mãos, mesmo cansadas, abençoam;
Sim, mesmo nas angústias do coração;
Sim, na secura espiritual;
Sim, na obediência;
Sim, na doação;
Sim, no serviço de uma comunidade;
Sim, propagando o Reino de Deus;
Sim, na gratuidade do serviço pastoral;
Sim, sendo "Sal da terra e luz do mundo" (Mt 5,13-14).

CONSAGRADOS E CONSAGRADAS (RELIGIOSOS E SECULARES)

No 3° domingo deste mês vocacional, rezemos pela vida consagrada dos religiosos e seculares, agradecendo a missão de cada um(a) dos(as) religiosos(as), diante das dificuldades e escassez de vocações na vida religiosa, agradecendo suas missões e perseverança.

São João Paulo II, na Exortação Apostólica Pós-Sinodal Vita Consecrata (Vida Consagrada), destacou justamente esta missão corajosa deles: "A vida consagrada reflete esse esplendor do amor, porque, com a sua fidelidade ao mistério da Cruz, confessa crer e viver do amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Desse modo, ela contribui para manter na Igreja a consciência de que a Cruz é a superabundância do amor de Deus que transborda sobre este mundo, ela é o grande sinal da presença salvifica de Cristo. E isto, especialmente nas dificuldades e nas provações, é o que testemunha, continuamente e com uma coragem digna de profunda admiração, um grande número de pessoas consagradas que vivem em situações difíceis, por vezes mesmo de perseguição e de martírio".

Por estes dias tão especiais, que Frei Paulo, Frei Sérgio, Frei Ernani e Frei Eduardo recebam de nossas comunidades – Basílica do Embaré, Comunidade Santa Rita e Colégio Stella Maris – todas as bênçãos por seus sacerdócios, por seus trabalhos, por suas missões, que transformam nossos corações com a Sabedoria Divina.



DEUS ME CHAMA?

"A quem enviarei? Quem irá por nós?" Respondi: "Aqui estou! Envia-me" (Is 6, 8)
"Veio a mim a palavra do Senhor: Antes de te formar no seio de tua mãe, eu já te conhecia, antes de saíres do ventre, eu te consagrei e te fiz profeta para as nações". Eu respondi: "Ah! Senhor Deus, não sei falar, sou uma criança" (Jr 1,4-6)

Toda vocação é um chamado, que convoca alguém para algo. Todo chamado requer uma resposta, que é uma opção livre de quem é chamado. Pode ser "sim", pode ser "não". Portanto, a vocação acontece no diálogo. É o encontro de duas liberdades: a absoluta liberdade de Deus, que chama, e a liberdade humana, que responde a esse chamado.

O primeiro chamado que Deus nos dirige é para viver na sua presença. O dom da vida é a vocação primordial. Deus nos cria e nos acolhe como filhos e filhas queridos. São Paulo nos lembra que, pela Graça Divina, em Cristo vivemos, nos movemos e existimos (cf. At.17,28-30).

A mesma Graça de Deus que nos chama à vida inspira nossos corações para seguir Jesus, acolhendo ao Reino de Deus, sua verdadeira justiça e tudo aquilo que nos vem por acréscimo (Lc 12,31).

Seguir Jesus? Na Palavra, "Jesus, ao passar, viu um homem chamado Mateus sentado na coletoria de impostos e disse-lhe: "Segue-me"! Ele se levantou e seguiu-0 (Mt 9,9). Em outro Evangelho, dois discípulos de João, André e João, seguiam Jesus e lhe perguntaram: Mestre, onde moras? Jesus disse: "Vinde e vede". Eles foram e viram onde Jesus estava morando (Jo 1.39).
Como ouvir o chamado da vocação, dizendo sim a Deus? Como não confundir vocação com profissão? Vocação como orientação da vida toda é diferente da aptidão natural ou tendência.

Há necessidade do discernimento, do amadurecimento, através de orientadores, dos textos sagrados, das orações e reflexões e seguir com o Senhor com ousadia, confiança e fidelidade. O Deus da vida chama e é fiel, "eis que eu estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos" (Mt 28,20).

ANO VOCACIONAL DA IGREJA NO BRASIL

A Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e à Vida Consagrada, da CNBB, com a finalidade de comemorar os 40 anos do primeiro ano temático dedicado à reflexão, oração e promoção das vocações no país, estabeleceu o terceiro Ano Vocacional da Igreja no Brasil, de 20 de novembro de 2022 a 26 de novembro de 2023.
Inspirado no Documento Final do Sínodo dos Bispos sobre "Os jovens, a fé e o discernimento vocacional", o tema do ano Vocacional 2023 é "Vocação: Graça e Missão" e o lema, "Corações ardentes, pés a caminho" (Lc 24,32-33).

SEMANA NACIONAL DA FAMÍLIA E A VOCAÇÃO DE SER PAI

Humberto e Andreia
Coordenadores da Pastoral da Família

Todos os anos, em todo o Brasil, todas as paróquias e comunidades são incentivadas a celebrarem a Semana Nacional da Família, com temas e lemas sempre em convergência com o tema escolhido pela CNBB para o ano. Como esse ano o tema são as vocações (sacerdotal, matrimonial, religiosa e leiga), pela terceira vez a CNBB escolhe como tema o Ano Vocacional (1983, 2003, 2023), a Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e Família da CNBB trouxe, para a Semana Nacional da Família, o tema "Família, Fonte de Vocações", com o lema "Corações ardentes, pés a caminho" (Lc 24, 32-33). A família é a fonte de todas as vocações e é, através da família, que Deus chama as diferentes vocações para servir a Igreja. Quanto mais nossas famílias compreenderem a importância de cultivar dentro dos lares os valores cristãos, mais veremos surgir vocações para servir toda a Igreja. É preciso indicar o caminho da fé, da esperança e da caridade. Nossas crianças, adolescentes e jovens precisam de referenciais para descobrir o chamado e a família deve ser sempre o apoio que vai dar suporte para os filhos realizarem a vontade de Deus.

Cada família deve proporcionar que seus membros descubram aquele chamado que Deus, em seu infinito amor, colocou no íntimo de cada coração e que é a única possibilidade de vida feliz. Quem não descobre sua vocação não terá um coração alegre e realizado. É importante que as famílias se preocupem com a profissão de seus membros, mas antes, que se debrucem sobre a vontade de Deus para com cada pessoa na família. Proporcionar que especialmente as crianças e jovens sintam o chamado de Deus, seja ao Matrimônio, ao Sacerdócio, à vida religiosa, etc., o chamado foi Deus quem fez, ninguém tem o direito de interferir nele, mas de facilitar a sua descoberta.

A Semana Nacional da Família tem seu início sempre no segundo domingo do mês de agosto, quando também se comemora o Dia dos Pais. E, em linha com a vocação de ser família, como explicar o chamado à vocação de ser pai?

Dentre muitas as características para se atender a esse chamado e que, uma vez ouvido, se torna missão, estão a generosidade, ternura, constante doação, persistência, emoção. É preciso ser presença de Deus na vida dos filhos, é corrigir quando necessário, proteger, ensinar, perdoar..., compreender que filhos não bens materiais, são obras de Deus; que sendo filhos biológicos ou adotivos, e agradecer a Deus porque Ele colocou alguém especial para zelar pela nossa vida.

São José, patrono universal da Igreja, é também modelo de "pai perfeito", sendo temente a Deus, recebeu a missão de criar o Menino Jesus. Assim é a vocação de cada pai, que tem a missão sagrada de gerar e de ser verdadeiro mensageiro de Deus na vida de seus filhos: ensinar a rezar, transmitir a fé e conduzir para exercer a cidadania consciente. Que São José, pai adotivo de Jesus, cuide de todos os pais e suas famílias, e que ensine também aos filhos, o amor pelos seus pais.

Fonte: Hora da Família (Família Casa da Missão, celebrações mensais 2023); Hora da Família (Família, Fonte de Vocações 2023); Vocação: Graça e Missão (Subsídio para as famílias, CNBB 2023)

A VOCAÇÃO DO CATEQUISTA

Ariane Zoby
(Coordenadora Geral da IVC)

Pela terceira vez, a Igreja no Brasil instituiu o Ano Vocacional, iniciado por ocasião da Solenidade de Cristo Rei, em 20 de novembro de 2022, e que se estenderá até 26 de novembro deste ano. E dentre os mais diversos carismas que compõem a beleza de nossa Igreja Católica está o Chamado especial de Deus a homens e mulheres para anunciar a Boa Nova do Reino a crianças, jovens e adultos, levando-os a conhecer Jesus e, conhecendo-O, desejem ardentemente fazer parte da Comunidade de Fé, receber os sacramentos da iniciação cristã, tornando-se verdadeiros discípulos missionários do Mestre Jesus.

Neste texto, trazemos o que é Ser Catequista para nossos catequistas da Basílica do Embaré. O modo com que cada um responde ao seu Chamado em breves palavras, neste Ministério do Catequista que faz ressoar a Palavra de Deus nos corações das pessoas, a fim de que essa Palavra possa iluminar e transformar a realidade de cada ser humano e do mundo em que vivemos. Vejamos a seguir:

“Deus é Amor! Conduzir para experimentar e conhecer esse Amor faz o catequista viver conversão diária. Obrigada, Senhor!” (Adelaide Aparecida Corrêa Fernandes)

“Toda vocação é graça de Deus! Deus nos chama continuamente à missão. Para mim, ser um catequista vocacionado para esta missão é ouvir, com o coração, a voz do Cristo que diz <<Vem e segue-me>> e fazer a vontade de Deus! É focar na missão mesmo diante das dificuldades e dos desafios que surgem e que servem para nos fortalecer e nos fazer perseverar na fé, caminhando firmemente, amparados pelo amor e pela misericórdia de Deus, lançando as sementes do Reino no coração de crianças, jovens e adultos.” (Andreia Lima)

“Ser catequista é testemunhar Jesus e o Reino a todo aquele que deseja conhecê-Lo. É caminhar junto para que cada um possa fazer seu próprio encontro pessoal com Jesus. É dar testemunho da alegria de se sentir pertença à Comunidade de Fé que ri e chora junto, que acolhe e orienta, sempre à luz das Sagradas Escrituras, da Tradição Oral e do Magistério da Igreja. Ser catequista é assumir seu SIM e poder dizer a cada final do dia: Sou catequista por vocação!” (Ariane Zoby)

“Ser catequista é ser apaixonado por Cristo e por seu Evangelho... É ser luz no mundo para os que se encontram na escuridão... Mas principalmente, ser catequista é viver a vocação cristã de ser: Sacerdote, Profeta e Rei, missão que todos receberam no Batismo.” (Cristina Lucia Rebouças Rodrigues dos Santos)

“O que representa ser um catequista para mim é o Chamado e a missão de fazer discípulos em todas as nações. Aquela pessoa que vai ensinar a Boa Nova de tal modo nesses tempos de hoje, e a transmitir a Fé. Mostrar a Alegria de viver em Cristo na sua vida e na sua caminhada de vida interior, buscando os Sacramentos e também vivendo em santidade.” (Daniel de Oliveira)

“Ser catequista é ser um oásis na vida de alguém. Um oásis onde partilhamos a Palavra, a missão de Jesus, saciando a fome e sede de Deus que temos, numa abertura da mente e do coração para o seu Infinito Amor. Meu compromisso: a vivência deste Amor através de uma fé autêntica, uma vida voltada à espiritualidade divina que conduz à sabedoria e à fortaleza interior.” (Estela Célia Ricciotti)

“Ser catequista é um dom que nós recebemos e temos a necessidade, o orgulho de poder ensinar e repassar aquilo que Deus nos deixou e conseguir também transmitir isso de maneira criativa e alegre para aqueles que procuram.” (Gustavo Santiago de Almeida)

“Ser catequista é acreditar no amor de Deus por nós e querer que mais pessoas sintam e vivam este amor também.” (Heloísa Helena de Almeida Lourenço)

“Ser catequista é um chamado de Deus em que Jesus mostra a direção aos pequenos e não aos sábios e entendidos. Estar a serviço do Reino, orientando e ensinando o segmento de Jesus, sendo exemplo de Sua humildade. Revelar o Caminho Apostólico e o Magistério da Igreja.” (Janete Farah Flórido)

“Ser catequista... sentir sede e fome de conhecer e amar Jesus, levá-Lo para quem ainda não O conhece e ama.” (Maria Christina Mariucci Tavares)

“Ser catequista, para mim, é assumir com amor incondicional a missão que Deus me confiou para transmitir a fé às pessoas, guiando-as a Jesus, que é o verdadeiro Caminho, a Verdade e a Vida.” (Maria Regina Machado Nadaleto Lopes)

“Ser catequista não é só amar a Deus sobre todas as coisas, mas mostrar que tudo e todas as coisas amem a Deus.” (Marisa Costa Parducci)

“Ser catequista é abraçar uma missão: <<Ide por todo o mundo, e pregai o Evangelho a toda criatura>> (Mc 16,15). É desafiadora e gratificante: levar o catequizando à intimidade com a Palavra de Deus e celebrarmos as alegrias de sermos irmãos na partilha do pão e na vivência fraterna.” (Regina Célia Ricciotti)

“Ser catequista é estar apaixonada pelos encantos de Deus, é segui-Lo e correr todos os riscos. Iniciei aqui, nesta Basílica, há 29 anos e amo esta comunidade desde o princípio e todos os frades. São únicos, mas todos têm algo em comum, nos tornam melhores.” (Roseleine Gonzaga de Oliveira)

“Ser catequista é ter a oportunidade e o privilégio de falar do amor de Deus às crianças e seus familiares.” (Vane Auxiliadora Pena)

“Ser catequista é atender o chamado de Deus, ser o semeador que planta a semente e deixa ela crescer, até que a semente também comece a semear e traga novos frutos.” (Vitor Xavier)

A todos nós Catequistas, que Deus nos abençoe pelo vigor e perseverança em nosso Ministério de Catequista! Que Maria, a primeira de todas as catequistas, e a mais fiel discípula, nos seja o colo de ternura e amor quando noites escuras rondarem nossa alma.

A FESTA DO PERDÃO DE ASSIS

Frei George Matheus Costelletos, OFM-Cap - Assistente Espiritual da Fraternidade da Ordem Franciscana Secular de Santo Antônio do Embaré

"O Seráfico Pai Francisco, por singular devoção à Santíssima Virgem, consagrou especial afeição à capela de Nossa Senhora dos Anjos ou da Porciúncula. Aí deu início à Ordem dos Frades Menores e preparou a fundação das Clarissas; e aí completou felizmente o curso de seus dias sobre a terra. Foi também aí que o Santo Pai alcançou a célebre indulgência, que os Sumos Pontífices confirmaram e estenderam a outras muitas igrejas. Para celebrar tantos e tão grandes favores ali recebidos de Deus, instituiu-se também esta Festa Litúrgica, como aniversário da consagração da pequenina ermida."

Com estas palavras o Santoral Franciscano nos introduz na Festa de Nossa Senhora dos Anjos ou da Porciúncula, a ser celebrada no dia 2 de agosto. A pequena introdução bastaria para entender porque este dia e esta igreja foram tão importantes para São Francisco e ainda o são para a família franciscana. Assim, a ela somaremos o relato histórico da obtenção da indulgência plenária, os abundantes frutos que podemos alcançar em nossa vida através dela....

Nesse rápido itinerário se faz necessário conhecer e recordar o testemunho de Bartolomeu de Pisa que nos relata como, quando e onde Francisco recebeu a inspiração divina de pedir e obter da Igreja a chamada Indulgência da Porciúncula ou Perdão de Assis.

O relato, resumidamente, diz o seguinte:

"(...)no ano do Senhor de 1216, Francisco estava compenetrado na oração e na contemplação na igrejinha da Porciúncula, perto de Assis, quando, repentinamente, a igrejinha ficou repleta de uma vivíssima luz e Francisco viu sobre o altar o Cristo e à sua direita a sua Mãe Santíssima, circundados de uma multidão de anjos. Perguntaram-lhe, então, o que ele desejava para a salvação das almas. A resposta de Francisco foi imediata: "Santíssimo Pai, mesmo que eu seja um mísero pecador, te peço, que, a todos quantos arrependidos e confessados, virão a visitar esta igreja, lhes conceda amplo e generoso perdão, com uma completa remissão de todas as culpas". O Senhor lhe disse: "Ó Irmão Francisco, aquilo que pedes é grande, de coisas maiores és digno e coisas maiores tereis: acolho, portanto, o teu pedido, mas com a condição de que tu peças esta indulgência, da parte minha, ao meu Vigário na terra". E imediatamente, Francisco se apresentou ao Pontífice Honório III. O Papa o escutou com atenção e, depois de alguns esclarecimentos, deu a sua aprovação e disse: "Por quanto anos queres esta indulgência"? Francisco, destacadamente respondeu-lhe: "Pai santo, não peço por anos, mas por almas". E feliz, se dirigiu à porta, mas o Pontífice o reconvocou: "Como? Não queres nenhum documento"? E Francisco respondeu-lhe: "Santo Padre, Deus, cuidará de manifestar a obra sua; eu não tenho necessidade de documento. A carta é a própria Santíssima Virgem Maria, Cristo é o Escrivão e os Anjos são as testemunhas".

O Senhor Deus, em sua infinita bondade e querendo infinitamente seus filhos ao seu redor, cumulou a Igreja de muitos tipos e variadas formas de indulgências. Dentre elas, tem destaque o Perdão de Assis. Através dos documentos da Igreja, sabe-se que o Papa Honório III concedeu em 1216 a indulgência fixando para esta o dia 2 de agosto, a começar das vésperas da vigília. O Papa Gregório XV, mais tarde, no dia 4 de julho de 1622, estendeu esta grande indulgência a todas as igrejas da Ordem Franciscana e prescreveu que, além da confissão era necessária a comunhão e a oração pelo Sumo Pontífice. Aos 12 de janeiro de 1678, o Papa Inocêncio XI declarou que a dita indulgência estava aplicada também às almas do Purgatório, estendendo assim seus efeitos a todos os fiéis defuntos padecentes. O Papa Pio X, em 9 de Julho de 1910, concedeu autorização aos bispos de todo o mundo, só naquele ano de 1910, para que designassem qualquer igreja pública das suas dioceses, a fim de que também nelas, as pessoas recebessem a Indulgência da Porciúncula. Este privilégio foi renovado por um tempo indefinido por decreto da Sagrada Congregação de Indulgências, em 26 março de 1911. Em 16 de abril de 1921, o Papa Bento XV estendeu o Perdão de Assis a todos os dias do ano, in perpetuo, mas somente na Basílica de Santa Maria dos Anjos, em Assis.

Com o passar dos séculos a forma de lucrar esta indulgência sofreu muitas mudanças, alargando a todos os dias para a Igreja da Porciúncula e a todas as igrejas do mundo no dia 2 de agosto. Esta disposição foi fixada pelo Papa Paulo VI na carta apostólica "Sacrosancta Portiunculae Ecclesia" (A Sacrossanta Igreja da Porciúncula) de 14 de julho 1966. Significa que, atualmente, qualquer igreja católica de qualquer país tem o benefício da indulgência que São Francisco conseguiu da parte Deus e sua Igreja para toda a humanidade.

Todo esse levantamento histórico objetiva mostrar de que modo nasceu o Perdão de Assis e como, pela graça de Deus, intercessão de Francisco e caridade dos papas essa graciosa indulgência se espalhou por toda a terra. A partir deste resgate histórico, com mais clareza percebemos que falar sobre o Perdão de Assis é falar de Francisco, de Maria nossa mãe, do amor de Deus por seus filhos. Percebe-se no relato anterior que Francisco pede ao Papa a indulgência, mas o faz porque foi impelido pelo Senhor em contemplação. É o Senhor Deus o primeiro interessado em nos perdoar, em nos salvar, em nos colocar de novo do seu lado. Sendo Deus um pai amoroso, Ele quer perto de si todos seus filhos e Francisco sabe disso pois fez a experiência de ser filho no Filho. Somente através de Cristo podemos nos reconhecer filhos de Deus e irmãos de todos.

Quando, pois, o ser humano busca se conhecer mais e melhor, quando de fato se reconhece criatura, filho de Deus, aí então se inicia o grande mistério que culminará na remissão dos pecados. Parte do amor do Senhor o perdão, mas Ele nos deu a liberdade imensa de querer buscá-lo. Seu perdão é infinito, basta ir ao seu encontro de coração contrito e humilde.

O Papa Francisco paternalmente nos recorda que o "(...) *Perdão de Assis é um forte chamado a aproximar-se do Senhor no sacramento da misericórdia e também da comunhão. Muitos tem medo de se aproximar da confissão ao esquecerem-se que lá não encontramos um juiz severo, mas um pai imensamente misericordioso. É verdade que quando vamos ao confessionário sentimos um pouco de vergonha isso acontece com todos. Mas devemos lembrar que também essa vergonha é uma graça que nos prepara ao abraço do Pai, que sempre perdoa e sempre perdoa tudo."*

Busquemos, irmãos, nos reconciliar com Nosso Senhor e com nossos irmãos. Corramos apressados ao encontro de nosso único porto seguro e motivo de nossa existência. A oportunidade está dada em nossas mãos. Ele quer estar conosco! Ele nos espera!

IGREJA CELEBRA NOSSA SENHORA DOS ANJOS

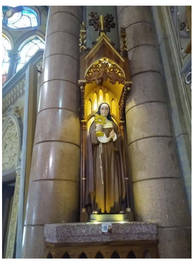
No dia 2 de agosto Maria é celebrada com o título de Nossa Senhora dos Anjos, denominação de origem franciscana. A Ordem dos Frades Menores administra a Basílica de Santa Maria dos Anjos em Assis, Itália, e no seu interior encontra-se a capela da Porciúncula, espaço do falecimento de São Francisco, o qual é considerado como o lugar de fundação da Ordem Franciscana.
No calendário litúrgico franciscano, a celebração tem em sua introdução o seguinte texto:
"O Seráfico Pai Francisco, por singular devoção à Santíssima Virgem, consagrou especial afeição à capela de Nossa Senhora dos Anjos ou da Porciúncula. Aí deu início à Ordem dos Frades Menores e preparou a fundação das Clarissas; e aí completou, felizmente, o curso de seus dias sobre a terra. Foi aí também que o Santo Pai alcançou a célebre Indulgência que os Sumos Pontífices confirmaram e estenderam a outras muitas igrejas. Para celebrar tantos e tão grandes favores ali recebidos de Deus, instituiu-se também esta Festa Litúrgica, como aniversário da consagração da pequenina ermida".

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA RAINHA DOS ANJOS

"Augusta Rainha dos Céus e Senhora dos Anjos, Vós que recebestes de Deus o poder e a missão de esmagar a cabeça de Satanás, humildemente vos rogamos: enviai vossas Santas Legiões de Anjos, para que, às Vossas ordens, persigam os infernais espíritos, combatendo-os por toda parte, confundam sua audácia e os precipitem no abismo. Quem como Deus? Santos Anjos e Arcanjos, defendei-nos e guardai-nos. Ó Maria, Rainha dos Anjos, mandai a São Miguel defender-nos em todas as ocasiões de perigo da alma e do corpo. Amém".

Fonte: A12, Pascom Brasil e Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil – OFM

SANTA CLARA DE ASSIS



No dia 11 de agosto a Igreja celebra Santa Clara, contemporânea de São Francisco de Assis, cuja opção fundamental de vida foi pelo segmento de Jesus Cristo pobre, por sua proposta apaixonante de amor ao próximo que atraiu discípulos e discípulas para a grande aventura de viver o Evangelho. Aos 18 anos, inspirada pelo desejo de seguir a Cristo, uniu-se aos frades menores. A partir desse momento, tornou-se esposa de Cristo, humilde, pobre, e a Ele se consagrou totalmente. No início de sua experiência religiosa, Clara encontrou em Francisco de Assis não só um mestre, mas um amigo fraterno. A amizade deles constituiu um aspecto importante, pois a amizade é um dos sentimentos humanos mais nobres e elevados da Graça divina.
Em missa solene nossa Paróquia, com a Ordem Franciscana Secular, recordará Santa Clara que viveu o amor maternal de Deus pai.

Fonte: Província Franciscana da Imaculada Conceição

SÃO LUÍS DE FRANÇA, EXEMPLO DE VIDA FRANCISCANA

O século XIII reuniu diversos momentos importantes para os cristãos, principalmente pela fundação das mais importantes ordens religiosas da Igreja, como a dos dominicanos e dos franciscanos. É um século marcado pela inquietude religiosa. Neste cenário, a França destacou-se, pois, do século XII ao século XIII, seus monarcas ficaram entre os mais célebres e respeitados do Ocidente.
Entre esses monarcas, o rei Luís IX ficou famoso por ser caridoso e sempre dizer: "A paz e as bênçãos do bem vêm a nós através dos pobres". Ele alimentava diariamente mais de 100 pessoas necessitadas e fundou muitos hospitais e casas de acolhimento para homens e mulheres marginalizados.

Diferente dos santos de seu tempo, Luís foi um santo leigo, casado, humilde, piedoso, virtuoso. O rei era muito ligado aos franciscanos e dominicanos, mas a proximidade de Luís com os franciscanos mostrou-se num conflito na Universidade de Paris, entre 1254 e 1257. Nesse período, alguns mestres colocaram em questão o estilo de vida dos franciscanos, destacando-se o chefe dos mestres seculares, Guilherme de Saint-Amour. O rei ficou ao lado dos frades e obrigou Saint-Amour a entregar seus cargos e benefícios, além de proibi-lo de ensinar.
Esta proximidade do rei Luís com os franciscanos tornou-o patrono da Ordem Franciscana Secular e dia 25 de agosto, data de sua morte, tornou-se sua festa canônica.

Fonte: Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil – OFM.

TRANSFIGURAÇÃO DE JESUS, O MAIOR DOS MILAGRES

O episódio da transfiguração de Jesus, quando Ele foi metamorfoseado no alto de uma montanha, ficando brilhante, radiante, começou a ser celebrado no Século V e o papa Calisto III introduziu a data no calendário litúrgico em 1457, quando passou a ser lembrada anualmente a 6 de gosto. O fato de a transfiguração ter ocorrido em local elevado de um monte representa o ponto onde a natureza humana entra em contato com Deus. É o encontro temporal com o eterno, com o próprio Jesus fazendo o papel de ponte entre o céu e a terra.

Na montanha, hoje conhecida por Monte da Transfiguração, Jesus tinha a seu lado os profetas Moisés e Elias, quando começou a brilhar e foi chamado de Filho por uma voz que vinha do céu, presumivelmente de Deus Pai, como já ocorrera antes em seu batismo. Esse milagre de Jesus, diferente dos demais já que o objeto do milagre foi Ele próprio, terminou considerado pelo teólogo italiano Tomás Aquino como "o maior dos milagres", pois mostrou a perfeição da vida no céu.

Os evangelhos sinóticos (Matheus 17:1-9, Marcos 9:2-8, Lucas 9:2-8, Lucas 9:28-36) e uma epístola (II Pedro 1:16-18) fazem referência ao evento e o apontam como um dos cinco grandes marcos da vida de Jesus – os outros são o batismo, a crucificação, a ressurreição e a ascensão.
A transfiguração foi uma manifestação tanto da vida divina de Cristo como da Trindade: o Filho brilhou de luz, símbolo de sua descida divina; o Espírito envolveu os discípulos à sombra da nuvem, tornando-se o portador da voz que testemunhou a identidade de Jesus.
Jesus foi transfigurado aos olhos de seus discípulos, no sentido de uma transformação de sua capacidade de ver para ser capaz de encontrar em Cristo a glória de Deus através do Espírito Santo. Esses discípulos foram aqueles que participaram de momentos particulares de sua vida, como curas, pregação e paixão.

SUPORTE PARA A FÉ

A transfiguração se apresentou como suporte para a fé, a fim de sustentar a fraqueza de seus apóstolos; um lampejo de luz do Reino de Deus que é o próprio Cristo, a luz da Páscoa, do Pentecostes, o tempo da transfiguração do mundo.

Se Moisés e Elias representaram a antiga aliança, aqueles que foram escolhidos para se encontrar com Deus em favor do povo – Pedro e os dois irmãos, Thiago e João – representaram a nova aliança, aqueles que tiveram a missão de levar a mensagem do amor de Deus através de Jesus Cristo.

O episódio da transfiguração foi uma janela aberta sobre a divindade de Jesus, a participação em sua essência intratrinitária.
Para nós também a transfiguração é uma lição de fé, de esperança, quando somos capazes, diante das diversidades, de ressurgir transformados e iluminados.

Fonte de pesquisa: CNBB e Wikipédia

SANTA MÔNICA E SANTO AGOSTINHO – O CAMINHO DA FÉ

"Ela foi o meu alicerce espiritual, que me conduziu em direção à fé verdadeira. Minha mãe foi a intermediária entre mim e Deus". (Dizeres de Santo Agostinho)

Nascida na África, de família cristã, casada com um homem pagão e violento, Santa Mônica viveu uma vida difícil.
Dos dois filhos e uma filha, Agostinho, o mais velho, dotado de muita inteligência, tinha um comportamento leviano, o que a fazia sofrer e orava a Deus, em lágrimas, para a libertação dos seus vícios.
Alimentava sua fé com a oração, incessante, insistente, sustentada pela vontade de querer ver seus filhos convertidos na fé cristã.
Cristã exemplar, Santa Mônica educava os filhos não só para serem bem-sucedidos na vida, mas, principalmente, para Deus, para uma vida santa, lançando pérolas de sabedoria do Evangelho que transforma a vida familiar.
Para as mães, Santa Mônica é um exemplo a ser imitado, especialmente pela constante oração que mantinha com Deus – um diálogo de fé que sustentou a sua caminhada. É um exemplo de que a oração pelos filhos não é em vão: "a fé é o fundamento da esperança, é uma certeza a respeito daquilo que não se vê" (Hb 11).
Santa Mônica também nos ensina que ter fé não é se acomodar, mas ter atitudes.
Seu filho Agostinho, após 30 anos, converteu-se e influenciou todo o Ocidente cristão, sendo considerado o maior dos Padres da Igreja Ocidental, exercendo uma influência na formação da teologia cristã.
Em seus livros, Confissões e A Cidade de Deus, Santo Agostinho ressalta o importante papel exercido por sua mãe na formação do ideal cristão materno: Vivenciar o amor em família segundo os valores evangélicos, na oração, na prática do amor e na escuta da Palavra de Deus.

MOVIMENTO MÃES QUE ORAM PELOS FILHOS

Quantas mães, hoje, desejam ver seus filhos no bom caminho? Quantas mães desejam ver seus filhos libertos das drogas e dos caminhos da perdição?
Da necessidade de cinco mães jovens, que sentiam falta de algo em suas vidas em relação à educação religiosa dos filhos – principalmente diante da super promoção dos valores e princípios contrários à fé católica, especialmente através da mídia – nasceu o Movimento Mães que oram pelos filhos.
O projeto cresceu, como também as graças recebidas e partilhadas.
Com o lançamento pela Canção Nova do livro Mães que oram pelos filhos – Tudo pode ser mudado pela força da oração, o movimento cresceu no Brasil e no exterior.

CARISMA DO MOVIMENTO

Este movimento tem, como objetivo, restaurar as famílias pelo poder da Oração e intercessão, a partir do tripé obediência, humildade e unidade.
Nossa Senhora de La Salette é a padroeira do movimento: Mãe que sofre e intercede por todos os filhos do mundo.
A copadroeira é Santa Mônica porque, com paciência, perseverou na oração até ver o filho Agostinho no caminho certo da fé.

E nos lembra Santo Agostinho: "estamos inquietos, temos um coração continuamente ansioso, preocupado, até que O encontramos, até que descansamos N'Ele". É um desejo de nossos corações, estar na presença do Senhor todos os dias. Somente através da oração, conseguimos florescer este desejo.

ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA MARCA VITÓRIA DO BEM

No dia 15 de agosto, a Igreja recorda a Assunção de Nossa Senhora, quando o corpo da Virgem Maria, Mãe de Jesus, foi levado pelos anjos ao céu, após o término de sua vida terrestre. Essa passagem, celebrada desde o Século V, representa a esperança de todo cristão de uma ressurreição concreta. É a vitória do bem, a vida eterna ao lado de Deus e de Jesus.

A Virgem Maria foi erguida ao céu por graça e privilégio que Deus lhe concedeu porque, como Mãe de Jesus, foi isenta de pecado. Sua assunção é vista como antecipação da ressurreição que os cristãos um dia irão experimentar.

O papa Pio XII proclamou, a 1 de novembro de 1950, a Assunção da Virgem Santíssima como dogma de fé na Constituição Apostólica Munificentissimus Deus. Nesse documento, destacou que “A imaculada Mãe de Deus, a sempre Virgem Maria, terminado o curso da vida terrestre, foi assunta em corpo e alma à glória celestial”.
Esta é uma das maiores festas na Igreja, um sinal eloquente de que, como aconteceu com Maria, também nossa carne será elevada ao céu. Isto não significa que somos isentos do nosso compromisso com a história, pelo contrário, é precisamente o nosso olhar voltado aos céus que nos dá impulso para nos comprometermos com a vida presente, com nossos irmãos e irmãs, começando pelos mais fracos e frágeis.

A Virgem Maria é contemplada na glória e nos exorta a superar o nosso modo exagerado de encarar os problemas e dificuldades da vida. Ela nos ensina também a olhar a vida de outro ponto de vista: o nosso coração é maior que nossos pecados e se nosso coração nos censurar, Deus é maior que nosso coração (cf. 1 Jo 3,20). Logo, não se trata de uma ilusão, como se não houvesse problema na vida, mas de valorizar a beleza e o bem que nela existem, sabendo dar graças a Deus por tudo.
Dessa forma, até os problemas se tornam relativos. Maria é sinal de consolação e esperança e nos ajuda a percorrer o caminho da vida, reconhecendo as grandes coisas que Deus faz em nós e em torno de nós.

Fonte de pesquisa: Vatican News e Canção Nova

JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE 2023

"Maria, levantou-se e partiu apressadamente" (Lc 1,39)

Em 1984, o então Papa João Paulo II realizou um encontro no Domingo de Ramos para celebrar os jubileus dos jovens inseridos no Ano Santo da Redenção. Deste encontro participaram 250 mil jovens de diversos países. No ano seguinte, o Papa repetiu o feito de reunir a juventude e 300 mil jovens foram a seu encontro.
Em 20 de dezembro de 1985, o Papa João Paulo II instituiu, em uma Carta Apostólica, a Jornada Mundial da Juventude (JMJ): milhares de jovens, oriundos de lugares geograficamente diferentes – línguas, costumes de vida, formas culturais diversas – se reuniram como uma grande família, num encontro com Jesus: numa "só alma, num só coração" (At 4,32) – a Igreja rejuvenescida, una, universal.

A primeira JMJ ocorreu no ano de 1986, em Roma. O Papa Francisco, eleito em 2013, em sua primeira viagem apostólica fora da Itália, visitou o Brasil quando participou desse encontro mundial no Rio de Janeiro. Ao encerrá-lo, dirigiu-se aos jovens incentivando-os a "ir e transmitir esta experiência aos demais. Jesus lhes chama a ser um discípulo em missão! Hoje, à luz da Palavra de Deus que acabamos de ouvir, o que nos diz o Senhor? Que nos diz o Senhor? Três palavras: Ide, sem medo, para servir". (Papa Francisco)
O grande incentivo para o despertar vocacional dos jovens. Mesmo que haja muitos "nãos" ao chamado, pelos exemplos contidos na Palavra, como o do jovem rico que, mesmo sendo cumpridor das Leis e dos Mandamentos, não teve coragem de largar seus bens materiais, muitos "sins" surgirão durante a Jornada Mundial da Juventude.
Seguir a vocação é um desafio humano, provoca medo e incertezas, mas o chamado é iniciativa de Deus, e Ele capacita os escolhidos.

Na JMJ 2019, Papa Francisco anunciou aos jovens o destino da JMJ 2023 – a cidade de Lisboa, Capital de Portugal: "De lá, nos séculos XV e XVII, inúmeros jovens, incluindo muitos missionários, partiram para terras desconhecidas a fim de partilhar a sua experiência de Jesus com outros povos e nações". (Papa Francisco)
O tema escolhido pelo Papa Francisco para a JMJ 2023 em Lisboa: "Maria, levantou-se e partiu apressadamente"(Lc 1,39), incentiva os jovens, como Maria, a levar Jesus dentro de si, para O comunicar a todos.

SÍMBOLOS DA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

Como símbolo da Jornada Mundial da Juventude, São João Paulo II que a criou, instituiu a cruz como "sinal do amor do Senhor Jesus pela humanidade e de anunciação a todos de que somente em Cristo morto e ressuscitado há salvação e redenção". (São João Paulo II, em 22 de abril de 1984).
E, a partir do ano 2000, juntou-se também o ícone de Nossa Senhora, réplica de uma pintura antiga que a tradição nos diz que foi pintada por São Lucas.

Estes símbolos peregrinam pelo mundo inteiro.

LOGOTIPO

Criado pela designer portuguesa Beatriz Roque Antunes, o logotipo da JMJ 2023 foi inspirado no tema da Jornada.
A cruz - Como elemento central, atravessada por um caminho onde surge o Espírito Santo.
O caminho - retrata a Visitação de Maria a sua prima Isabel. Maria, pondo-se a caminho, convida os jovens, de coração aberto à ação do Espírito Santo, a inspirar outros jovens a viverem Jesus, testemunhando a fé, a esperança e a caridade, tal como Ela.

O terço - colocado no caminho, lembra a devoção do povo português a Nossa Senhora de Fátima.
Maria - Jovem exprimindo a juvenilidade própria de sua idade, aparece inclinada, para mostrar a atitude decidida da Virgem Maria.

DO SONHO À REALIDADE

Ao chamado do Papa Francisco, convidando "os jovens a partilhar os sonhos com outros jovens do mundo, a pôr-se a caminho, testemunhando o Evangelho com a própria vida", veio a resposta: neste ano, o balanço das inscrições para a Jornada Mundial da Juventude, que acontecerá de 1 a 6 de agosto, em Lisboa, aponta mais de 300 mil jovens inscritos de 151 países do mundo.

É a alegria que brota da fé, a alegria do abraço fraterno entre os povos e entre as gerações, o abraço da paz.

HONRA, AMOR E GRATIDÃO.

Eliane Leite Nunes
Agente da Pastoral do Dízimo

Dízimo não é obrigatório.
Dízimo é Sagrado.
Honrar a Deus com o dízimo sempre com alegria, pois o dízimo é devolver a Deus tudo o que Ele já se ofertou por nós.
Seu dízimo é muito importante para a evangelização, para a distribuição das cestas básicas as famílias assistidas por nossa paróquia, a manutenção da Basílica, também para com os funcionários.

A maneira de dizimar é uma forma de exteriorizar todos os dias a fidelidade, o amor, a misericórdia de Deus por nós.
Em Romanos 11,36 nos diz: Pois Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas a Ele seja a Glória para sempre.

"Não se permita viver nesta Terra, sem participar da obra de Deus."

Convido você a honrar a Deus sendo um dizimista. Venha...

Paz e Bem.

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE AGOSTO

01 - Zenir Alice Bolota
01 - Luiz Gonzaga Campos
01 - Suzely Apene do Amaral
01 - Desirée de Oliveira
02 - Beatriz da Silva Pinto
02 - Maria Lúcia Maximino
03 - Creusa Praça B. Pombo
03 - Marina Di Virgilio Souza
03 - Tereza Cristina Tesser
03 - Silvio Martins Pereira
03 - Adriana Vicente dos Anjos
04 - Maria de Fátima Pinheiro de Freitas Barbon
05 - Alba Maria Alvarez M. Besada
05 - Maria Teresa Mafra Soares
05 - Cláudio Carlos da Silva
06 - Luiz Carlos Castro Legui
07 - Sueli Barbosa Santos
07 - Dirce de Matos Brandão
08 - Alexandre Prado Bergamo
08 - Maria de Fátima Gonçalves da Silva
08 - Miriam Lúcia Ribeiro
12 - Zuleika de Oliveira Leite Rollo
13 - Telma Pereira
13 - Erica Braga Srmukznc
13 - Mariana dos Santos Puga
14 - Maria Das Graças Aguiar
14 - Maria Almeida da Silva Mendes
15 - Lúzia Serafim
15 - Luís Carlos de Sá
15 - Claudia Lucia de Andrade
16 - Maria Rute Limongi França de A. Camargo
16 - Vanessa Moreira Silvestre
17 - Maria Luzinete de Aquino Santana
17 - Marialva Costa Rodriguez
17 - Elisa Satiko Maeda Umino
18 - Angela Maria Severino Pereira Simonian Santos
19 - Ubaldo de Andrade Junior
20 - Maria Salette Ablas de Freitas
20 - Alaide Rita Pires
20 - Carmen Lucia Duarte Pereira
21 - Mariangela de O. Fernandes
21 - Maria José de Oliveira
21 - Alessandra de Zutter
22 - Therezinha Estella Romualdo
23 - Terezinha Francisco dos Santos
24 - Elvira Maria Argemiro
24 - Mirian Medeiros Silvestre
25 - Idalina Borges Fernandes
27 - Andradina Galvão Ribeiro
28 - Maria Regina Machado Nadaleto Lopes
28 - Lázara Eloiza Borges Leite do Canto
29 - Generosa Castro Pena
29 - João Santos Queiroz
29 - Maria Manuela Simone de Pinho
30 - Maria da Luz Dias Almeida Ferreira

DIZIMISTAS SORTEADOS NO MÊS DE JUNHO

José Roberto, Maria das Graças e Raphael Pimenta estão entre os contemplados do mês de Julho

Raphael Pimenta	01/06
Maria das Graças Pinheiro	07/06
José Roberto Freitas Santos	10/06
Márcia Beatriz Carneiro Aragão	13/06
Tania Maria de Oliveira	23/06
Raquel Maria Ribeiro Marciano da Silva	28/06

UTILIZAÇÃO DO DÍZIMO

Despesa total da Paróquia	**176.070,31**
Dízimo recebido:	**R$ 44.989,46**

Dízimo contribuiu com 25,6% das despesas.

AÇÃO SOCIAL

A paróquia, graças a doações efetuadas pela comunidade, atende 36 famílias que recebem mensalmente uma cesta básica. Além das famílias assistidas, a paróquia também envia alimentos para as Irmãs da Caridade, Toca de Assis, Comunidade Terapêutica Nossa Senhora da Piedade, Casa João XXIII e Pastoral da Esperança, que atende aos irmãos em situação de rua.

Nossa Paróquia agradece a você que através do seu gesto de partilha, nos ajuda a cada mês com nossa obra de caridade.

Deus seja louvado pela vida de cada um
Frei Paulo Henrique Romêro - Pároco e Reitor

SANTO AGOSTINHO

Mirian de Caldas Andrade
Coordenadora da Liturgia

No dia 28 de agosto celebramos Santo Agostinho, doutor da Igreja, título honorífico extremamente raro concebido pela Igreja Católica.
Nasceu na Argélia no ano de 354.

Santa Mônica, mãe de Agostinho pedia incansavelmente a Deus a conversão de seu filho, pois tinha um estilo de vida hedonista.

A conversão ao cristianismo só aconteceu mais tarde, em um momento de crise existencial na busca do sentido da vida.

Após sua conversão foi ordenado bispo de Hipona, na Argélia.
É considerado Santo tanto pela Igreja Católica como também pela Anglicana, seus escritos são referências também para protestantes e evangélicos.
Ele foi patrono da Ordem Religiosa Agostiniana, por isso, esta data é muito importante para as nossas queridas irmãs da Congregação Cônegas de Santo Agostinho da Comunidade Educativa Stella Maris a qual faz parte da nossa paróquia.

Ele é um dos responsáveis pelo pensamento cristão medieval e pela filosofia patrística.

Foi bispo, teólogo, filósofo, professor e escritor.
Santo Agostinho não foi um santo conhecido pelos milagres, mas por seus pensamentos.

ORAÇÃO A SANTO AGOSTINHO

"Ó excelso doutor da graça, Santo Agostinho.
Tu que contaste as maravilhas do amor misericordioso operado em tua alma, ajuda-nos a confiar sempre e unicamente na ajuda divina.
Ajuda-nos, ó grande Santo Agostinho, a encontrar a Deus "eterna verdade. Verdadeira caridade, desejada eternidade".
Ensina-nos a crer e viver na graça, superando nossos erros e angústias. Acompanha-nos à vida eterna, para amar e louvar incessantemente ao Senhor. Amém."

Referências:
Santo Agostinho. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/santo-agostinho/>
Acesso em 11 de julho de 2023.
Dia de Santo Agostinho: por que ele é considerado um santo sem milagres? Disponível em<https://educacao.uol.com.br/noticias/2021/08/28/santo-agostinho-conheca-a-historia-e-veja-a-oracao.htm?cmpid=copiaecola>
Acesso em: 11 de julho de 202

Neste mês, celebramos também:

DIA MÊS	DIA SEMANA	HORA	CELEBRAÇÃO
01	TERÇA-FEIRA	-	S.Afonso Maria de Ligório
02	QUARTA-FEIRA	-	Sto Eusébio de Vercelli/ S. Pedro Julião Eymard
04	SEXTA-FEIRA	-	1° sexta do mês S. João Maria Vianney
05	SÁBADO	-	Dedicação da Basílica de S. Maria Maior
06	DOMINGO	-	Domingo Transfiguração do Senhor
07	SEGUNDA-FEIRA	-	Ss. Sisto II e Comps./S.Caetano
08	TERÇA-FEIRA	-	S. Domingos
09	QUARTA-FEIRA	-	Sta Teresa Benedita da Cruz
10	QUINTA-FEIRA	-	S. Lourenço
11	SEXTA-FEIRA	-	S. Clara de Assis
12	SÁBADO	-	S. Joana Francisca de Chantal
13	DOMINGO	-	19° Domingo do Tempo Comum omite-se Ss. Ponciano e Hipólito
14	SEGUNDA-FEIRA	-	S. Maximiliano Maria Kolbe
16	QUARTA-FEIRA	-	Sto. Estevão da Hungria
19	SÁBADO	-	S. João Eudes
20	DOMINGO	-	Assunção de Nossa Senhora
22	TERÇA-FEIRA	-	Nossa Senhora Rainha
23	QUARTA-FEIRA	-	Sta. Rosa de Lima
24	QUINTA-FEIRA	-	S. Bartolomeu, apóstolo
25	SEXTA-FEIRA	-	S. Luís de França/ S. José de Calazans
29	TERÇA-FEIRA	-	Martírio de S. João Batista

EXPEDIENTE

O Informativo da Basílica Menor de Santo Antônio do Embaré é uma publicação mensal sob responsabilidade da Pastoral da Comunicação (PASCOM) da Paróquia Santo Antônio do Embaré, Diocese de Santos-SP.
Pároco: Frei Paulo Henrique Romêro/ Coordenação: Edna Maria de Andrade. Textos: Edna Maria de Andrade, Mtb 16.915, Giselda Braz, Mtb 12.817 e Estela Célia Ricciotti, Mtb 11.908/ Arte e Diagramação: André de Andrade Alves/ Tel. (13) 3227-5977 / sec.paroquial@bsaembare.com.br / www.bsaembare.com.br / WhatsApp 13 99118-0719.